



CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Comercialização total de frutas e hortaliças

2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento



CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Comercialização total de frutas e hortaliças

Volume 9 – 2025

ISSN: 2595-2838

Centrais de Abastecimento, Brasília, v.9, p. 1-24, julho, 2026



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

ISSN: 2595-2838

Coordenação: Flavia Machado Starling Soares

Colaboradores: Aníbal Teixeira Fontes; Arthur Nascimento Paiva; Fernando Chaves Almeida Portela; Flavia Machado Starling Soares; Juliana Martins Torres; Newton Araújo Silva Junior; Sabrina Lima de Assis; Thais França Silva

Parceiros: Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS, Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração: Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Marília Malheiro Yamashita

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Centrais de Abastecimento:** Comercialização total de frutas e hortaliças de 2025, Brasília, DF, v. 9, 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737c

Companhia Nacional de Abastecimento.

Centrais de Abastecimento: Comercialização total de frutas e hortaliças / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.9 (2026). – Brasília: Conab, 2026-v.9.

Anual

Disponível em: www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort

ISSN: 2595-2838

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/184

Sumário

1.	Introdução.....	5
2.	Comercialização Anual de Hortigranjeiros	5
3.	Comercialização de Hortaliças por Subgrupo.	10
4.	Comercialização de Frutas por Subgrupo	14
a)	Banana	17
b)	Maçã	187
c)	Laranja.....	18
d)	Melancia.....	19
e)	Melão	20
f)	Mamão	20
5.	Mercado Internacional das Frutas.....	21
6.	Considerações finais	23

1. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort, divulga o presente trabalho, cujo objetivo é apresentar o total comercializado de hortigranjeiros, em quantidade e valor transacionado por 54 Centrais de Abastecimento (Ceasas) brasileiras, em 2025. Os números mostram o comportamento do setor no comparativo com 2024.

Os dados utilizados no levantamento foram declarados pelas próprias Ceasas, sendo que alguns constam no Sistema Informações Setoriais de Comercialização (SISCOM) e no Sistema de Informações do Mercado Atacadista de Hortigranjeiros (SIMAB), que armazenam dados de comercialização obtidos em parceria com as Ceasas. Além disso, analisou-se a comercialização nas Ceasas por subgrupos de hortaliças (folhosas, fruto e raízes, bulbos e tubérculos) e de frutas (brasileiras e importadas) em 2023, 2024 e 2025, com o objetivo de verificar o comportamento de cada segmento do setor.

2. Comercialização Anual de Hortigranjeiros

Em 2025, este setor da economia movimentou 16,6 milhões de toneladas de produtos hortigranjeiros, representando R\$ 68,7 bilhões (Tabela 1). Em comparação com a mesma base de dados de 2024, nota-se que ocorreu estabilidade no volume comercializado (de 0,8%) e queda de 9,3% no valor transacionado.

Os preços dos hortigranjeiros em 2024 estavam elevados, devido às condições climáticas no fim de 2023 e início de 2024, segundo a publicação de Comercialização Total de 2024¹: observou-se calor extremo em algumas regiões, chuvas intensas na região Sul e ocorrência de granizo no Sudeste. Para a maioria das hortaliças, por exemplo, os preços, sobretudo das principais (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) apresentaram movimento descendente apenas no terceiro trimestre do ano de 2024 continuando essa tendência em 2025. Durante quase todo o ano de 2025, os preços ficaram abaixo dos praticados em 2024.

A redução do faturamento também pode ser compreendida pela dinâmica entre oferta, demanda e formação de preços. Nos mercados de hortigranjeiros, aumentos na disponibilidade dos produtos nem sempre são acompanhados por um crescimento

¹ CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Centrais de Abastecimento: Comercialização total de frutas e hortaliças - 2024. Brasília: Conab, v. 8, 2025.

equivalente do consumo. Como a demanda tende a ser relativamente estável no curto prazo, a maior oferta é absorvida principalmente por meio da redução dos preços, o que diminui o valor financeiro comercializado mesmo quando o volume negociado permanece praticamente inalterado. Esse comportamento pode ser observado em diferentes produtos comercializados nas Ceasas, como batata, cebola e tomate, cada um com suas particularidades de produção e comercialização. A elevada perecibilidade dos produtos intensifica esse efeito, levando produtores e atacadistas a reduzirem significativamente os preços para garantir o escoamento da produção. A laranja, por exemplo, um dos produtos de maior volume comercializado nas Ceasas, apresentou queda expressiva nas cotações, contribuindo para a redução do valor total transacionado pelas centrais de abastecimento.

Tabela 1 — Quantidade e valor de hortigranjeiros comercializados nos entrepostos atacadistas, por região, em 2025.

Entrepósito Atacadista	Quantidade (kg) 2025	Variação 25/24	Valor (R\$) 2025	Variação 25/24
CEASA/GO - Goiânia	987.937.120	7,61%	3.762.211.892,37	-7,48
CEASA/DF - Brasília	281.675.724	-15,78%	1.688.614.219,32	-31,96
CEASA/MS - Campo Grande	231.587.338	6,78%	1.050.571.581,03	23,53
Central de Abastecimento Regional de Anápolis/GO	73.115.350	-53,38%	276.470.211,00	-62,75
Subtotal Centro-Oeste	1.574.315.532	-3,19%	6.777.867.903,72	-16,74%
AMA – Mercado Municipal Juazeiro/BA	1.620.627.443	4,91%	6.109.636.679,03	-3,14%
CEASA/PE - Recife	826.427.000	2,80%	2.800.878.000,00	-4,03%
CEASA/CE - Fortaleza (Maracanaú)	500.174.910	6,28%	2.845.633.400,00	13,49%
CEASA/BA - Salvador	441.309.969	-10,75%	1.749.794.490,00	-16,63%
CEASA/AL - Maceió (IDERAL) ²	210.113.789	-	-	-
CEASA/PB - João Pessoa	149.606.250	1,16%	478.508.085,88	-10,05%
CEASA/PB - Campina Grande	147.211.250	-0,54%	-	-
CEASA/CE - Tianguá (Mepro Ibiapaba)	55.720.100	9,91%	135.586.130,00	1,59%
CEASA/CE - Cariri	37.752.240	11,26%	139.007.750,00	40,17%
CEASA/PB - Patos	19.003.371	-50,22%	112.263.288,32	35,61%
CEASA/BA- Paulo Afonso ³	780.035	-	3.457.433,00	-
CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut) ⁴	179.024	14,74%	-	-
Subtotal Nordeste	4.008.905.381	1,67%	14.374.765.256,23	-2,10%
CEASA/PA - Belém	278.122.578	4,91%	1.234.230.366,00	-6,16%
CEASA/AC - Rio Branco	14.043.300	31,35%	63.033.901,89	36,17%
Subtotal Norte	292.165.878,00	5,94%	1.297.264.267,89	-4,73%
CEAGESP - São Paulo	2.990.839.140	-1,73%	13.901.719.935,93	-8,66%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1.497.802.610	-7,61%	4.959.608.679,46	-29,06%
CEASA/MG - Grande BH (Contagem)	1.499.812.540	1,33%	6.041.462.008,04	-8,31%
CEASA/SP - Campinas	600.253.040	2,36%	2.847.068.498,77	-4,43%
CEASA/ES - Vitória (Cariacica)	390.996.021	1,62%	1.959.444.503,93	-3,90%
CEASA/MG - Uberlândia	241.043.907	-1,38%	1.090.700.917,14	-11,85%
CEAGESP - Ribeirão Preto	193.011.266	-1,18%	830.232.364,67	0,29%
CEASA/SP - Santo André (CRAISA)	148.816.597	-9,53%	489.456.107,59	-35,42
CEAGESP - Sorocaba	150.371.090	-0,27%	499.533.307,51	-21,74%

Entrepósito Atacadista	Quantidade (kg) 2025	Variação 25/24	Valor (R\$) 2025	Variação 25/24
CEAGESP - São José dos Campos	149.818.563	9,84%	590.202.973,71	5,45%
CEASA/RJ - São Gonçalo	116.010.707	1,83%	1.096.610.554,49	89,12%
CEAGESP - São José do Rio Preto	114.968.977	7,98%	578.247.226,83	11,30%
CEASA/MG - Uberaba	52.853.154	-35,43%	214.125.548,19	-47,89%
CEASA/MG - Juiz de Fora	74.442.614	-5,78%	305.709.676,76	-12,65%
CEAGESP - Bauru	98.256.875	58,04%	406.249.279,65	48,67%
CEAGESP - Presidente Prudente	52.983.261	-1,41%	242.044.467,84	-8,14%
CEASA/MG - Caratinga	39.907.985	-26,04%	162.547.590,52	-9,34%
Mercado Municipal - Patos de Minas/MG	23.383.203	-4,41%	123.826.291,41	-43,90%
CEASA/MG - Governador Valadares	28.049.433	-26,04%	121.431.494,24	-29,12%
CEASA/RJ - Nova Friburgo	28.330.623	-4,41%	67.417.009,01	-0,68%
CEASA/MG - Poços de Caldas	29.470.763	-0,15%	110.844.354,51	-9,34%
CEASA/RJ - Itaocara/ ponto de pergunta	27.725.890	3,03%	-	-
CEAGESP - Araçatuba	22.093.963	-16,64%	126.099.186,60	-16,64%
CEASA/MG - Barbacena	13.754.525	-1,68%	55.980.093,94	-11,93%
CEAGESP - Marília	13.726.536	2,12%	63.387.108,37	-1,89%
CEAGESP - Franca	9.320.496	-28,49%	40.398.541,77	-35,51%
CEAGESP - Araraquara	8.848.096	-25,10%	39.271.899,61	-31,22%
CEAGESP - Piracicaba	8.699.231	-23,08	23.333.170,05	-20,46%
Subtotal Sudeste	8.625.591.103	-1,97%	36.986.952.790,54	-10,72%
CEASA/PR - Curitiba	942.983.220	-1,02%	3.955.804.900,00	-9,18%
CEASA/RS - Porto Alegre	481.418.116	6,31%	2.109.280.198,39	-7,35%
CEASA/SC - São José (Florianópolis)	296.799.138	-5,92%	1.320.949.639,55	-13,28%
CEASA/PR - Londrina	216.317.503	1,60%	901.322.219,58	-4,00%
CEASA/PR - Maringá	100.921.247	7,15%	425.935.853,95	-4,36%
CEASA/PR - Foz do Iguaçu	52.903.968	-5,85%	270.714.428,78	3,41%
CEASA/PR - Cascavel	32.250.515	-2,00%	148.378.963,85	-6,57%
CEASA SERRA - Caxias do Sul - RS	26.074.565	-7,22%	111.661.705,40	-19,88%
Subtotal Sul	2.149.668.272	0,20%	9.244.047.909,50	-8,47%
TOTAL	16.650.646.166	-0,82%	68.680.898.127,88	-9,29%

Fonte: Conab/Ceasas

Notas:

1. Não houve informações estatísticas em nenhum dos períodos para Ceasa/RJ - São José de Ubá, Ceasa/ES - Cachoeiro do Itapemerim, Ceasa/MG - Itajubá, Ceasa/MG - Varginha, Nova Ceasa Piauí, Ceasa/MT - Cuiabá, Ceasa/SP - Guaratinguetá, CEASA/SC - Blumenau, CEASA/SC - Tubarão, CEASA/RN - Natal, CEANORTE - Montes Claros - MG, Ceasa/RN -Natal. CEASA/PE – Caruaru.
2. Os dados da CEASA/AL - Maceió de 2025 não foram disponibilizados. Dessa forma, os dados de 2024 foram repetidos em 2025 para viabilizar a comparação total entre os anos à nível regional e nacional.
3. Os dados da Ceasa/BA - Paulo Afonso não foram disponibilizados em 2024. Dessa forma, os dados de 2025 foram repetidos em 2025 para viabilizar a comparação total entre os anos à nível regional e nacional. Os valores foram contabilizados apenas dos produtos registrados por quilograma pela Ceasa Paulo Afonso. Em 2025, 4 produtos foram contabilizados em unidades e 1 em dúzia, totalizando 25.950 unidades e 3.160 dúzias
4. Valor contabilizado apenas dos produtos registrados por quilograma pela CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut). Em 2025, 11 produtos foram contabilizados em unidades, totalizando 903.778.40 unidades.
5. Ceasa/ES- Colatina encerrou suas atividades em 2025.
6. Dado informado até 20/05/2026

Em 2025, os mercados com maior comercialização de hortigranjeiros no Brasil foram a Ceagesp - São Paulo (2.990.839 toneladas; R\$ 13,90 bilhões), o Mercado Municipal Juazeiro/BA (1.620.627 toneladas; R\$ 6,11 bilhões), a CeasaMinas - Grande BH, localizada em Contagem (1.499.812 toneladas; R\$ 6,99 bilhões) e a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro

(1.497.802 toneladas; R\$ 6,11 bilhões) (Tabela 2). Ressalta-se que esses números focam primordialmente no comércio de frutas e hortaliças, desconsiderando valores relacionados a comercialização de cereais e produtos diversos, quando possível. Cabe destacar que algumas Ceasas não disponibilizaram dados para 2024 e/ou 2025 e, por esse motivo, não foram consideradas no ranking.

Tabela 2 — Ranking de comercialização de hortigranjeiros nos entrepostos atacadistas com base na quantidade anual de 2025.

Ceasa	Quantidade kg	Ranking	Participação
CEAGESP - São Paulo	2.990.839.140	1º	17,96%
Autarquia Municipal de Abastecimento - Juazeiro/BA	1.620.627.443	2º	9,73%
CEASA/MG - Grande BH (Contagem)	1.499.812.540	3º	9,01%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1.497.802.610	4º	9,00%
CEASA/GO - Goiânia	987.937.120	5º	5,93%
CEASA/PR - Curitiba	942.983.220	6º	5,66%
CEASA/PE - Recife	826.427.000	7º	4,96%
CEASA/SP - Campinas	600.253.040	8º	3,60%
CEASA/CE - Fortaleza (Maracanaú)	500.174.910	9º	3,00%
CEASA/RS - Porto Alegre	481.418.116	10º	2,89%
CEASA/BA - Salvador	441.309.969	11º	2,65%
CEASA/ES - Vitória (Cariacica)	390.996.021	12º	2,35%
CEASA/SC - São José (Florianópolis)	296.799.138	13º	1,78%
CEASA/DF - Brasília	281.675.724	14º	1,69%
CEASA/PA - Belém	278.122.578	15º	1,67%
CEASA/MG - Uberlândia	241.043.907	16º	1,45%
CEASA/MS - Campo Grande	231.587.338	17º	1,39%
CEASA/PR - Londrina	216.317.503	18º	1,30%
CEASA/AL - Maceió (IDERAL) ¹	210.113.789	19º	1,26%
CEAGESP - Ribeirão Preto	193.011.266	20º	1,16%
CEAGESP - Sorocaba	150.371.090	21º	0,90%
CEAGESP - São José dos Campos	149.818.563	22º	0,90%
CEASA/PB - João Pessoa	149.606.250	23º	0,90%
CEASA/SP - Santo André (CRAISA)	148.816.597	24º	0,89%
CEASA/PB - Campina Grande	147.211.250	25º	0,88%
CEASA/RJ - São Gonçalo	116.010.707	26º	0,70%
CEAGESP - São José do Rio Preto	114.968.977	27º	0,69%
CEASA/PR - Maringá	100.921.247	28º	0,61%
CEAGESP - Bauru	98.256.875	29º	0,59%
CEASA/MG - Juiz de Fora	74.442.614	30º	0,45%
Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO	73.115.350	31º	0,44%
CEASA/CE - Tianguá (Mepro Ibiapaba)	55.720.100	32º	0,33%
CEAGESP - Presidente Prudente	52.983.261	33º	0,32%
CEASA/PR - Foz do Iguaçu	52.903.968	34º	0,32%
CEASA/MG - Uberaba	52.853.154	35º	0,32%
CEASA/MG - Caratinga	39.907.985	36º	0,24%
CEASA/CE - Cariri	37.752.240	37º	0,23%
CEASA/PR - Cascavel	32.250.515	38º	0,19%
CEASA/MG - Poços de Caldas	29.470.763	39º	0,18%
CEASA/RJ - Nova Friburgo	28.330.623	40º	0,17%
CEASA/MG - Governador Valadares	28.049.433	41º	0,17%

Ceasa	Quantidade kg	Ranking	Participação
CEASA/RJ - Itaocara/ ponto de pergunta	27.725.890	42º	0,17%
CEASA SERRA - Caxias do Sul - RS	26.074.565	43º	0,16%
Mercado Municipal - Patos de Minas/MG	23.383.203	44º	0,14%
CEAGESP - Araçatuba	22.093.963	45º	0,13%
CEASA/PB - Patos	19.003.371	46º	0,11%
CEASA/AC - Rio Branco	14.043.300	47º	0,08%
CEASA/MG - Barbacena	13.754.525	48º	0,08%
CEAGESP - Marília	13.726.536	49º	0,08%
CEAGESP - Franca	9.320.496	50º	0,06%
CEAGESP - Araraquara	8.848.096	51º	0,05%
CEAGESP - Piracicaba	8.699.231	52º	0,05%
CEASA/BA- Paulo Afonso ²	780.035	53º	0,00%
CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut) ³	179.024	54º	0,00%
Total	16.650.646.166		100%

Fonte: Conab/Ceasas

Notas:

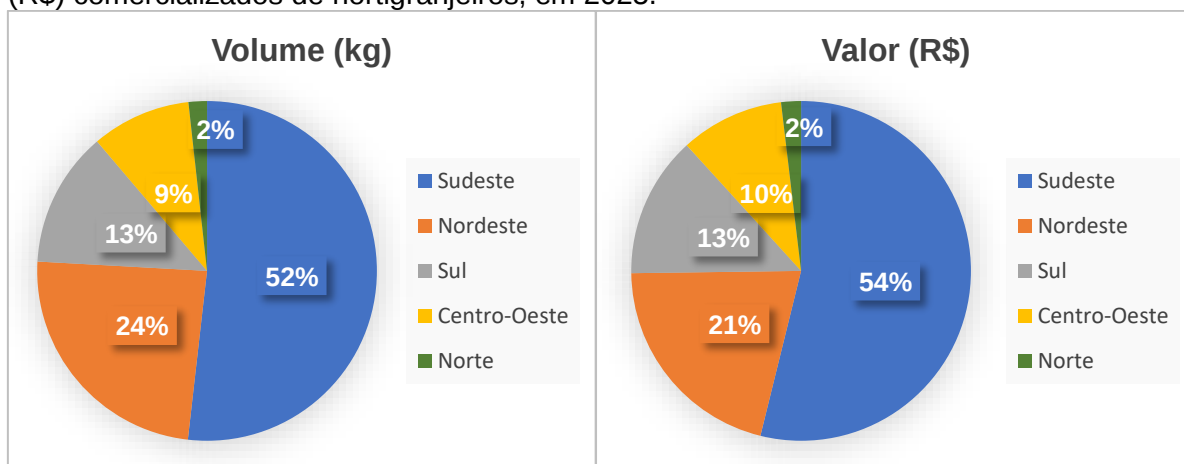
1. Os dados da CEASA/AL - Maceió são relativos à 2024.

2. Os dados da Ceasa/BA- Paulo Afonso de 2025 foram repetidos em 2024 para viabilizar a comparação, sem influenciar na variação total % e os valores foram contabilizados apenas dos produtos registrados por Quilograma pela Ceasa Paulo Afonso. Em 2025 4 produtos foram contabilizados em unidades e 1 em dúzia, totalizando 25.950 unidades e 3.160 dúzias.

3. Valor contabilizado apenas dos produtos registrados por quilograma pela CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut). Em 2025, 11 produtos foram contabilizados em unidades, totalizando 903.778.40 unidades.

4. Dados informados até 20/05/2026

Gráfico 1 — Percentual de participação das regiões em quantidade (kg) e valor financeiro (R\$) comercializados de hortigranjeiros, em 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

As Ceasas que compõem as regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram, no somatório, redução no volume comercializado (-1,97% e 3,19%, respectivamente). Destaque para a queda registrada no volume comercializado na Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO (-50,22%) e CEASA/DF - Brasília (-15,78%) no Centro-Oeste e das Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-7,61%), Mercado Municipal – Patos de Minas (-40,29%) e Ceagesp - Franca (-28,49%), no Sudeste. Isso ocorreu devido à menor disponibilidade de oferta no período. As demais regiões apresentaram pequenos aumentos na quantidade comercializada: Sul (0,20%), Nordeste (1,67%) e Norte (5,94%). Porém todas as regiões apresentaram queda no

valor transacionado, tendo em vista que os preços praticados em 2024 estavam em patamares superiores devido às condições climáticas adversas apresentadas no final de 2023 e início de 2024.

3. Comercialização de Hortaliças por Subgrupo.

Em 2025, as quantidades comercializadas nas Ceasas consideradas nesta análise, que disponibilizaram dados estatísticos para ambos os períodos comparados, apresentaram redução de 2,8% em relação à mesma base de dados de 2024. Na comparação com 2023, a retração foi ainda mais acentuada, alcançando 3,3%.

Das 26 Ceasas que compõem a base de dados do SIMAB, deve-se ressaltar que houve evolução na movimentação de hortaliças em apenas 6 centrais. Nas demais, os percentuais positivos podem ser considerados não muito significativos, como na CeasaMinas – Belo Horizonte (4,4%), na Ceasa/PE – Recife (2,6%), na Ceasa/RJ – São Gonçalo (1,9%) e em duas Ceasas localizadas no Paraná, em Londrina (2,0%) e Foz do Iguaçu (4,2%). Em duas Ceasas, ocorreu estabilidade do volume comercializado, na Ceasa/SC – São José (Florianópolis) (-0,6%) e na Ceagesp – São Paulo (-0,3%). Este último entreposto merece destaque pela forte influência que exerce sobre o resultado total, já que é responsável pelo maior volume de comercialização entre todas as Ceasas. No grupo hortaliças, sua participação alcançou quase 25% de todo o volume negociado. Além disso, vale mencionar, que as cinco Ceasas com maior movimentação nesse grupo responderam, juntas, por 70% do total comercializado em 2025.

Quanto as centrais que apresentaram queda na comercialização, o destaque, pela sua representatividade, a terceira de maior comércio, ficou por conta da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, com percentual negativo de 13,4%. Em termos de maiores percentuais negativos, pode-se citar a Ceasa/RJ – Paty de Alferes (-59,5%) e as Ceasas mineiras nos municípios de Uberaba (-39,9%), Patos de Minas (-45,4%) e Governador Valadares (-30,8%).

Tabela 3 - Quantidade de hortaliças, em quilos (kg), comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2023, 2024 e 2025

Ceasa	Quantidade kg			Variação 25/24
	2023	2024	2025	
CEAGESP - SAO PAULO	1.294.170.687	1.303.605.520	1.299.933.010	-0,3%
CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	777.445.303	738.185.371	770.617.987	4,4%
CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	807.739.769	776.419.291	672.141.145	-13,4%
CEASA/GO - GOIANIA	571.161.643	594.581.266	587.142.062	-1,3%
CEASA/PR - CURITIBA	484.063.703	522.603.177	513.836.267	-1,7%
CEASA/PE - RECIFE	361.776.725	338.080.757	346.767.361	2,6%
CEASA/SP - CAMPINAS	280.805.564	274.135.694	261.915.208	-4,5%

Ceasa	Quantidade kg			Variação 25/24
	2023	2024	2025	
CEASA/CE - FORTALEZA	205.619.904	204.241.325	197.380.953	-3,4%
CEASA/ES - VITORIA	171.473.482	158.535.875	152.475.902	-3,8%
CEASA/SC - FLORIANOPOLIS	124.453.844	139.091.470	138.193.329	-0,6%
CEASAMINAS - UBERLANDIA	121.785.175	130.144.327	126.488.806	-2,8%
CEASA/PR - LONDR	110.286.842	114.866.791	117.135.691	2,0%
CEASA/RJ - SAO GONCALO	76.148.758	67.309.199	68.621.003	1,9%
CEASA/PR - MARINGA	48.991.304	49.663.541	48.663.057	-2,0%
CEASA/MG - JUIZ DE FORA	49.008.910	44.835.191	42.015.929	-6,3%
CEASAMINAS - UBERABA	49.659.011	51.739.911	31.110.933	-39,9%
CEASA/RJ - NOVA FRIBURGO	26.221.671	26.455.964	25.389.056	-4,0%
CEASA/PR - FOZ DO IGUAÇU	28.448.098	23.746.311	24.746.139	4,2%
CEASA/MG - POCOS DE CALDAS	22.732.174	23.605.469	23.039.557	-2,4%
CEASAMINAS - CARATINGA	25.370.798	23.487.179	22.580.610	-3,9%
CEASA/PR - CASCAVEL	23.008.364	21.342.982	21.858.914	2,4%
CEASA/MG - PATOS DE MINAS	25.517.892	34.692.693	18.928.246	-45,4%
CEASAMINAS - GOV. VALADARES	25.181.171	21.852.354	15.123.138	-30,8%
CEASAMINAS - BARBACENA	9.128.013	8.810.773	8.399.807	-4,7%
CEASA/AC - RIO BRANCO	3.675.029	3.356.073	4.863.055	44,9%
CEASA/RJ - PATY DO ALFERES	1.618.675	1.850.246	748.429	-59,5%
TOTAL	5.725.492.509	5.697.238.750	5.540.115.594	-2,8%

Fonte: Conab/Ceasas

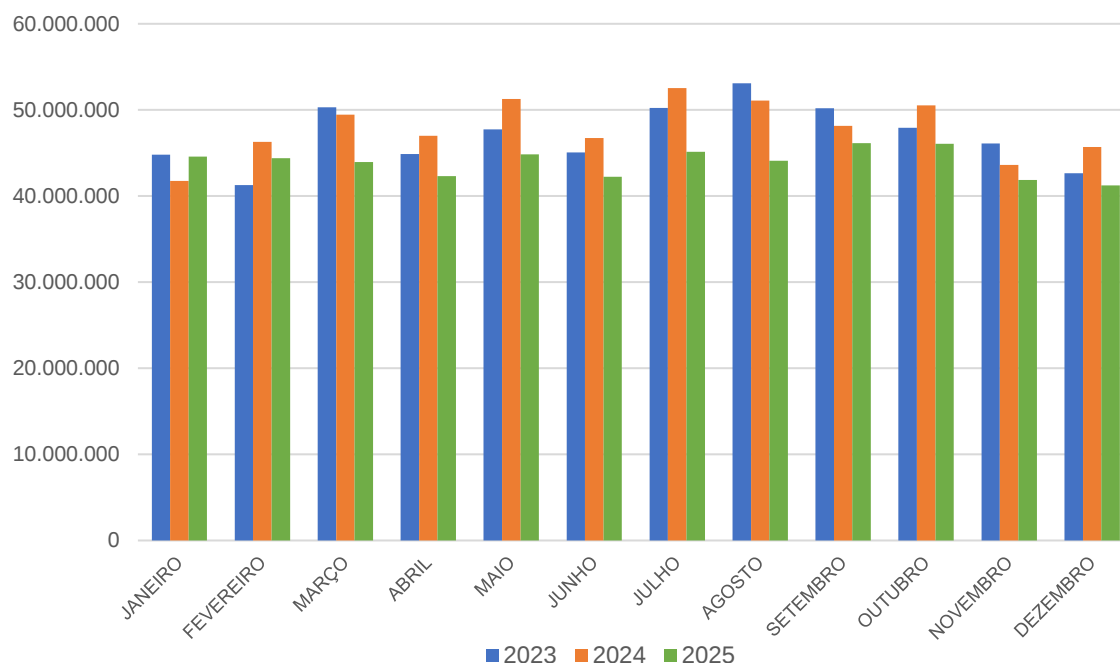
Considerando os subgrupos das hortaliças, destaca-se que as raízes, bulbos, tubérculos e rizomas participaram com 54% do total comercializado neste grupo em 2025, enquanto as hortaliças fruto com 36% e as hortaliças folha, flor e haste com apenas 10%. Na comparação como volume comercializado em 2024, verifica-se que apenas a hortaliça raiz, bulbo, tubérculo e rizoma registrou aumento, de 1,0%. Como o subgrupo – hortaliças, raízes, tubérculos e rizomas é o mais representativo e tem maior influência sobre o total comercializado, ele atenuou a queda do grupo hortaliças que foi de -2,8%. Vê-se que a redução das folhosas foi significativa (-8,2%), bem como a hortaliça fruto (-6,6%).

Pormenorizando os subgrupos, verifica-se que em hortaliças frutos e folhosas apresentaram queda na comercialização, ela foi provocada pela menor oferta dos principais itens de cada subgrupo. Nas folhosas, quatro produtos compõem cerca de 83% do total do subgrupo, quais sejam: repolho (48%), alface (12%), brócolis (12%) e couve flor (11%). Dessas, somente os brócolis apresentou alta na comercialização, de 6,7%. Os demais, tiveram queda: repolho, de 10,9%, alface, de 11,2% e a couve-flor com -2,1%.

Vale destacar que a diminuição da oferta do repolho em 2025 foi provocada por repasses em menor quantidade às Ceasas a partir dos principais estados produtores. São Paulo, com representatividade de 23% da oferta, apresentou queda de 10% em sua remessa; Minas Gerais, com representatividade também de 23%, teve declínio de 3,3%; Paraná, com participação de 21%, queda de 8,5%. Por fim, Goiás teve declínio na oferta de 4,8% e Rio de Janeiro de 23%.

De modo geral, a produção das hortaliças folhosas em 2025 foi afetada por intempéries climáticas, que prejudicaram os volumes ofertados, como também a qualidade dos produtos, inclusive devido à ocorrência de doenças fúngicas. Pela importância da produção, destaca-se a microrregião de Piedade/SP, em especial os municípios de Piedade e Ibiúna, para repolho e alface. Em 2025, essa região foi afetada por excesso de chuvas, alta umidade e aumento de doenças fúngicas. Estas condições adversas ocorreram, principalmente, de janeiro a abril e nos últimos meses do ano. O frio intenso no inverno também prejudicou a produção. O estado de Minas Gerais, pela sua importância na produção de folhosas, também merece destaque. Na região de Barbacena/MG, principal ofertante mineira em 2025, a produção foi impactada pelo frio intenso, estiagem no inverno e ondas de calor e chuvas de janeiro a abril e a partir de setembro.

Gráfico 3 — Quantidade de hortaliças folha, flor e haste, em quilos (kg) comercializadas nas Ceasas analisadas em 2023, 2024 e 2025.



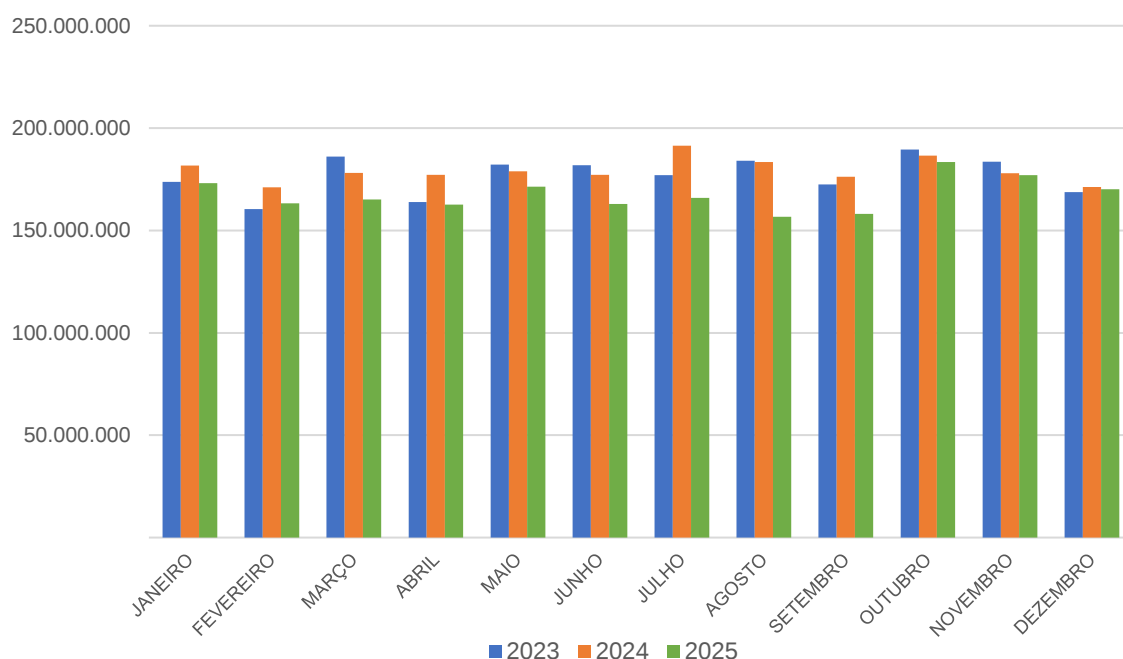
Fonte: Conab/Ceasas

Quanto às hortaliças fruto, a queda na comercialização de 6,6% em relação a 2024 - também foi consequência de condições climáticas adversas que prejudicaram a produção. É importante destacar, que os preços abaixo dos usuais praticados na segunda metade de 2024, principalmente, para o tomate (principal item das hortaliças fruto, com participação de quase 50% do total) fizeram com que os produtores reduzissem suas áreas plantadas. A recuperação dos preços em 2025 ocorreu apenas entre fevereiro e março, após os níveis de oferta registrado no segundo semestre de 2024, quando o volume de tomate nas Ceasas manteve-se elevado e pressionou os preços para baixo. Em 2025, a oferta mensal ficou

inferior à de 2024 — em todos os meses, com exceção de dezembro — resultando em uma retração anual de 6,6%.

Esse movimento também foi observado em outras hortaliças fruto, que registraram menor disponibilidade. Este foi o caso de hortaliças como chuchu (-5,0%), pepino (-3,7%), milho verde (-1,4%), abobrinha (-6,3%) e pimentão (-7,4%). A redução conjunta reforça o quadro de menor oferta no atacado.

Gráfico 4 — Quantidade de hortaliças fruto, em quilos (kg), comercializadas nas Ceasas em 2023, 2024 e 2025

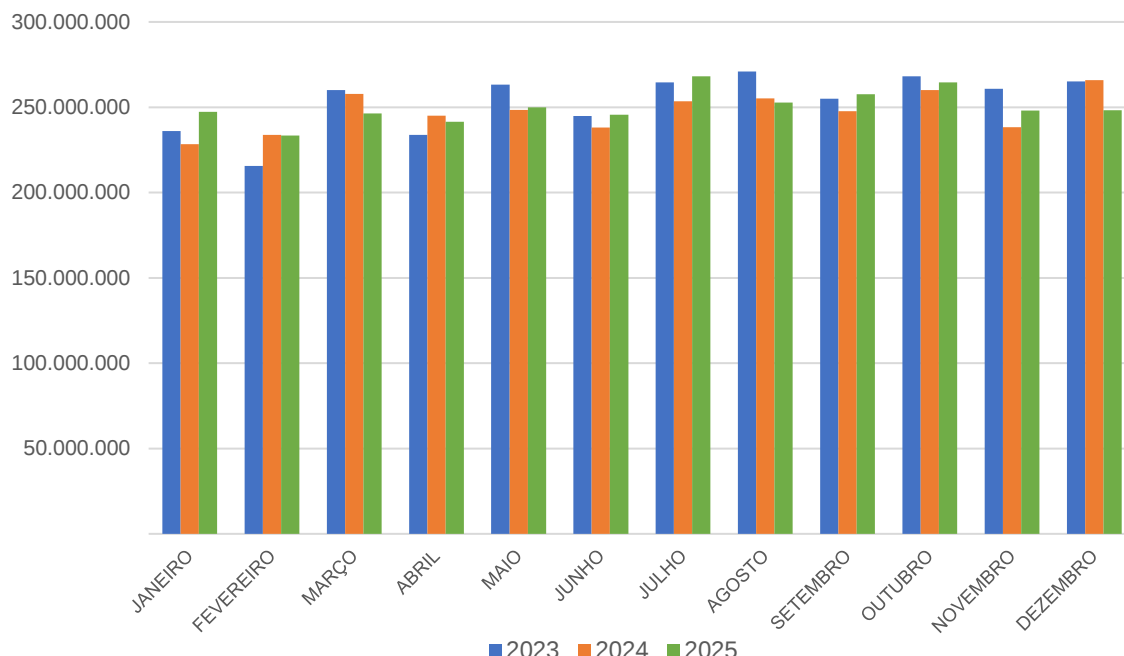


Fonte: Conab/Ceasas

Quanto ao único subgrupo que teve aumento na comercialização em 2025, as hortaliças raízes, bulbos, tubérculos e rizomas, destaque para o aumento da oferta da batata (5,3%) e da cenoura (5,1%). Essas duas hortaliças representam 56% do total comercializado nesse subgrupo e foram determinantes para a alta da oferta total (1,06%). De modo inverso, a cebola, a batata doce e a mandioca, também com representatividade relevante – as três somam 31% - apresentaram queda na disponibilidade de 3,5%, 2,7% e 14,2%, respectivamente. Destaque para a batata, cuja disponibilidade nas Ceasas foi elevada em quase todos os meses do ano, com oferta suficiente para sustentar os preços. As condições climáticas favoreceram a produtividade nas principais áreas produtoras, sobretudo na safra da seca/inverno. Em quase todas as regiões produtoras, a oferta manteve-se superior na comparação com 2024, exceto para o Centro-Oeste (estado de Goiás), que observou queda

de 35,9% nas Ceasas analisadas. No Sudeste, elevação de 6,4%, no Sul, alta de 8,9% e, no Nordeste, aumento de 14,3%.

Gráfico 5 — Quantidade de hortaliças raízes, bulbos, tubérculos e rizomas, em quilos (kg), comercializados nas Ceasas em 2023, 2024 e 2025.



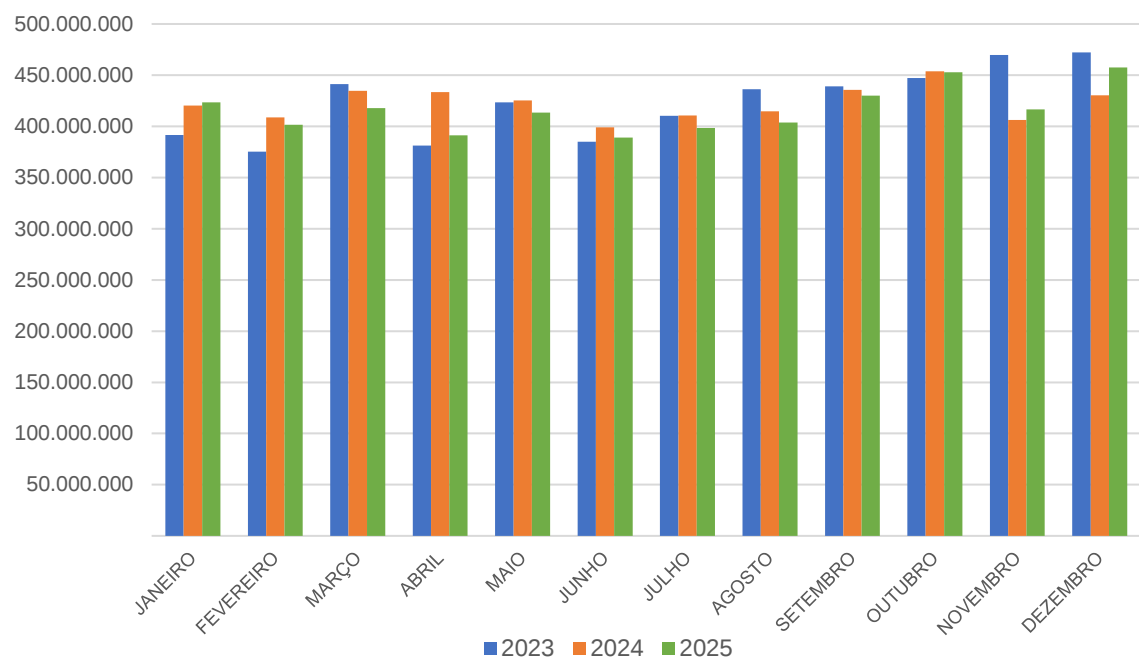
Fonte: Conab/Ceasas

4. Comercialização de Frutas por Subgrupo

Em relação à comercialização de frutas brasileiras nos 26 entrepostos estudados², que disponibilizaram dados por subgrupo no período entre 2023 e 2025, percebe-se que o ano de 2025 fechou praticamente com estabilidade na quantidade total comercializada em relação a 2024, ao apresentar 4,99 milhões de toneladas (queda de 1,52% na comparação com 2024). No gráfico 6, verifica-se que os descensos mais significativos foram nos meses de março, abril e maio, sendo a queda mais pronunciada registrada em abril (-9,72%), além de elevações em novembro e dezembro, devido ao aquecimento da demanda pelas festas de fim de ano.

² Os dados referem-se ao conjunto de 26 Ceasas: Ceagesp - São Paulo, Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/SC - São José, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/MG - Juiz de Fora, Ceasa/MG - Poços de Caldas, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/RJ - Nova Friburgo, Ceasa/RJ - Paty do Alferes, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RJ - São Gonçalo, CeasaMinas - Barbacena, CeasaMinas - Patos de Minas, CeasaMinas - Belo Horizonte, CeasaMinas - Caratinga, CeasaMinas - Gov. Valadares, CeasaMinas - Uberaba, CeasaMinas - Uberlândia, Ceasa/PR - Londrina, Ceasa/PR - Maringá, Ceasa/PR - Foz do Iguaçu e Ceasa/PR - Cascavel.

Gráfico 6 — Quantidade de frutas brasileiras comercializadas, em quilos (kg), nas Ceasas analisadas em 2023, 2024 e 2025



Fonte: Conab/Ceasas

A Tabela 4 apresenta a quantidade de frutas brasileiras, em quilos, comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2023, 2024 e 2025. Embora na média a quantidade total comercializada tenha diminuído minimamente em 1,52%, ocorreram variações entre as Ceasas. Como exemplo, a comercialização, na Ceasa/RJ – Paty de Alferes, CeasaMinas – Governador Valadares e na Ceasa/SC – São José, caiu respectivamente, -65,17%, -20,36% e -11,23%. Já entre as Ceasas mais representativas, a comercialização caiu na Ceagesp/São Paulo (-2,97%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-17,26%), mas subiu na CeasaMinas – Belo Horizonte (3,03%) e Ceasa/GO – Goiânia (21,04%). Percebe-se que os níveis de comercialização foram minimamente inferiores em relação a 2023 e 2024.

Tabela 4 — Quantidade de frutas brasileiras, em quilos (kg), comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2023, 2024 e 2025.

Ceasa	Quantidade kg			Variação 25/24
	2023	2024	2025	
CEAGESP - SAO PAULO	1.414.099.502	1.398.951.832	1.357.454.218	-2,97%

Ceasa	Quantidade kg			Variação 25/24
	2023	2024	2025	
CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	605.271.380	614.719.382	633.355.969	3,03%
CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	681.540.785	667.006.501	551.909.107	-17,26%
CEASA/PR - CURITIBA	403.879.931	401.733.778	401.822.669	0,02%
CEASA/GO - GOIANIA	294.546.229	303.551.458	367.403.617	21,04%
CEASA/PE - RECIFE	381.261.576	368.857.942	358.457.993	-2,82%
CEASA/SP - CAMPINAS	295.340.201	297.929.793	316.878.548	6,36%
CEASA/CE - FORTALEZA	249.509.537	239.195.484	243.882.286	1,96%
CEASA/ES - VITORIA	192.086.534	186.758.486	196.870.791	5,41%
CEASA/SC - FLORIANOPOLIS	122.998.594	164.935.293	146.414.565	-11,23%
CEASAMINAS - UBERLANDIA	99.602.682	106.979.761	106.768.565	-0,20%
CEASA/PR - LONDR	95.781.369	92.657.674	93.551.551	0,96%
CEASA/PR - MARINGA	45.390.685	43.134.940	42.979.285	-0,36%
CEASA/RJ - SAO GONCALO	39.356.645	39.890.322	40.287.338	1,00%
CEASA/MG - JUIZ DE FORA	32.100.486	30.072.436	27.797.654	-7,56%
CEASA/PR - FOZ DO IGUAÇU	31.664.834	30.504.834	27.471.413	-9,94%
CEASAMINAS - UBERABA	23.838.936	20.109.431	18.324.406	-8,88%
CEASAMINAS - CARATINGA	13.695.067	15.807.557	15.713.620	-0,59%
CEASAMINAS - GOV. VALADARES	14.227.655	13.784.359	10.978.520	-20,36%
CEASA/PR - CASCAVEL	10.241.041	11.293.407	9.990.752	-11,53%
CEASA/AC - RIO BRANCO	6.038.797	7.269.564	9.022.472	24,11%
CEASA/MG - POCOS DE CALDAS	7.199.969	5.819.650	6.350.056	9,11%
CEASAMINAS - BARBACENA	5.212.432	4.339.357	4.567.722	5,26%
CEASA/MG - PATOS DE MINAS	4.600.940	4.463.442	4.453.756	-0,22%
CEASA/RJ - NOVA FRIBURGO	3.057.731	3.180.456	2.941.567	-7,51%
CEASA/RJ - PATY DO ALFERES	21.090	49.115	16.959	-65,47%
TOTAL	5.072.564.628	5.072.996.254	4.995.665.399	-1,52%

Fonte: Conab/Ceasas

Em um contexto de estabilização da renda real da população e aumento dos custos de produção (notadamente de mão de obra, fertilizantes e, em menor grau, agrotóxicos e custos logísticos), a pequena variação na comercialização reflete um mercado altamente resiliente, mas pressionado por três fatores principais, que foram:

1. O forte volume de vendas para os mercados internacionais mais rentáveis, reduziu a disponibilidade interna de algumas frutas, como melão, manga e banana.
2. O impacto climático na produção, pois variações térmicas e chuvas intensas em algumas zonas produtoras afetaram a qualidade e o volume da colheita de certas culturas, como maçã e banana, limitando a oferta no atacado.
3. As oscilações dos preços em momentos de maior oferta, como ocorreu com as bananas, em que as cotações registraram quedas de preços nas Ceasas, o que também impactou o cálculo geral do volume financeiro movimentado.

A pequena oscilação no volume comercializado pode ser explicada pelas frutas que possuem maior parte do peso físico movimentado nos boxes. No caso da laranja, que é a fruta mais comercializada em toneladas no Brasil, pequenas reduções ou quebras de safra na citricultura do cinturão de São Paulo e Minas Gerais (provocadas por fatores climáticos ou pragas) reduziram o volume ofertado no atacado e derrubaram o índice geral de comercialização. Já para a banana, a segunda fruta de maior consumo nacional e comercialização diária, oscilações na colheita nas principais zonas produtoras e variações temporais da entressafra impactaram diretamente a soma total de toneladas negociadas nos entrepostos. A melancia, por sua vez, embora tenha característica de consumo mais sazonal, o seu peso bruto individual faz com que variações de safra movimentem intensamente a estatística de toneladas comercializadas pelas Ceasas. Períodos com quedas de demanda (como em semanas chuvosas e frias no Sudeste), afetam rapidamente a demanda. Já para o mercado de mamão e maçã, embora tenham menor volume bruto comparados às outras frutas, possuem um fluxo contínuo e regular o ano todo. Quedas localizadas na produção destas variedades contribuíram para manter o balanço de vendas levemente negativo. Além desses fatores, é necessário salientar o comportamento de produção e distribuição em cada cultura específica.

a) Banana

Em relação a 2024, o mercado de banana teve menor oferta nas Ceasas em 2025 (7,24%). A variedade Nanica apresentou queda nos preços internos, por causa da elevação da produtividade e o consequente aumento da oferta em alguns locais, impulsionado por condições climáticas favoráveis nas principais praças (como o Vale do Ribeira – SP e o Norte de Santa Catarina). Os produtores, em razão das menores cotações no mercado, tiveram sua rentabilidade diminuída na média. No que se refere às exportações, houve aumento expressivo, favorecida por entraves produtivos e problemas sanitários em países concorrentes da América Latina, como Paraguai, Colômbia e Peru, o que aqueceu a demanda pela fruta brasileira.

Já em relação à banana Prata, principal responsável pela queda na comercialização, o mercado apresentou demanda mais aquecida, oferta mais restrita e cotações um pouco mais elevadas (implicando em aumento da rentabilidade dos produtores). A produção foi impactada por condições climáticas mais severas nos principais polos produtores, como no Oeste Baiano e no Norte Mineiro, com temperaturas mais baixas no inverno e seca no segundo semestre de 2025, que desaceleraram o amadurecimento e desenvolvimento dos cachos. Ainda assim, com oferta mais baixa e menor representatividade em relação à variedade Nanica, novas estratégias para o mercado exportador foram trabalhadas em

regiões como o Norte Mineiro, com protocolos de pós-colheita e logística para viabilizar embarques à Europa e Oriente Médio.

b) Maçã

Em 2025, a maçã no Brasil foi marcada por leve queda da quantidade comercializada pelas Ceasas em relação a 2024 (4,39%), embora a quantidade total produzida tenha aumentado minimamente. A safra apresentou frutas de ótima qualidade, com produção impulsionada pelas condições climáticas favoráveis durante a fase de desenvolvimento e colheita. Em outras palavras, o clima nos polos do Sul (Rio Grande do Sul e Santa Catarina que produzem mais de 85% das maçãs brasileiras) favoreceu o calibre, a coloração intensa e o equilíbrio entre açúcar e acidez.

À medida que a safra começou a ser colhida, a boa oferta do produto nos atacados, das variedades Gala e Fuji, impactou as cotações, com os preços no primeiro quadrimestre do ciclo da colheita ficando abaixo dos preços registrados no mesmo período do ano anterior. Não obstante, as variações de preços do mercado de maçã, ao longo do ano, não foram expressivas, tendo em vista que as companhias classificadoras sulistas conseguem armazenar a produção em câmaras frias e controlar a oferta ao longo do ano.

Em relação aos custos, a maior produtividade no campo garantiu uma diluição dos principais custos de produção, o que permitiu que a rentabilidade média do produtor continuasse atrativa, mesmo com as quedas nas cotações no atacado. Parte da colheita também foi direcionada para a indústria de sucos devido a danos nos pomares ou falta de calibre para consumo *in natura*.

c) Laranja

Em relação à citricultura nacional, cujo principal produto é a laranja, em 2025, o comportamento foi marcado por uma forte recuperação da produção no cinturão citrícola, mas também com desafios climáticos e fitossanitários. A comercialização nas Ceasas caiu 1,28%. A safra 2024/2025 foi uma das menores do histórico recente (230,87 milhões de caixas de 40,8 kg), cada, o que impulsionou o mercado no início do ano. Já a safra 2025/2026 registrou uma recuperação expressiva no volume, estimada em 293 milhões de caixas (40,8 kg), número 27% maior em relação à safra anterior, de acordo com informações do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus³).

³ FUNDECITRUS - Fundo de Defesa da Citricultura. Safra de laranja 2025/26 é encerrada com produção total de 292,94 milhões de caixas. Disponível em: <https://www.fundecitrus.com.br/noticias/safra-de-laranja-2025-26-e-encerrada-com-producao-total-de-29294-milhoes-de-caixas/>. Acesso em: 25/05/202

De maneira geral, para a laranja, observou-se aumento nos custos de produção, principalmente em relação ao aumento de gastos mais elevados com defensivos agrícolas para controle do psilídio (fungo causador do *greening* e cancro cítrico) e à contratação de mão de obra para a colheita, que se tornou mais escassa e cara. Quanto aos preços, a maior oferta e a recomposição dos estoques pressionaram os preços para baixo no segundo semestre do ano, tanto para a laranja industrial quanto para o atacado e varejo.

Na região que abrange o norte da Bahia e Sergipe, houve a manutenção da importância histórica para o abastecimento de laranjas *in natura*. Porém, o ano foi desafiador, pois as indústrias processadoras relataram altos estoques, o que resultou em dificuldades de escoamento e forte desvalorização, com a tonelada da fruta chegando a sofrer reajustes negativos expressivos no segundo semestre de 2025, com preços pagos ao produtor inferiores aos seus custos de produção. Isso após 2024 registrar altos preços e grandes envios da fruta ao cinturão citrícola, já que a safra foi ruim no cinturão citrícola nesse período.

No Rio Grande do Sul, as lavouras gaúchas operaram com boa estabilidade e condições fitossanitárias satisfatórias. Nos polos, como o Médio Alto Uruguai, o foco manteve-se na adoção de tratamentos contra doenças comuns à região e no manejo intensivo para laranjas de suco e tangerinas, visando estabilizar a produtividade. Com a imposição de sobretarifas unilateralmente aplicadas pelo governo dos Estados Unidos e a queda da demanda do cinturão citrícola, atrelado à boa produção, houve dificuldade em fazer escoar as laranjas, pois as duas indústrias locais que fazem a moagem passaram a receber menor quantidade de laranjas em razão da queda da demanda internacional (notadamente a europeia). Assim como para os estados da Bahia e Sergipe, houve registro de preços ao produtor menores que os custos de produção em alguns meses.

d) Melancia

A cultura da melancia destacou-se pela alta produtividade, mas com margens de lucro pressionadas devido ao aumento dos custos com insumos, diesel e arrendamentos, principalmente e oscilações nos preços. Além que em determinados meses do ano, fatores climáticos e a transição da produção entre os estados produtores influenciaram o volume de oferta, resultando em quedas ou altas dos preços nas Ceasas pelo país.

Com efeito, o mercado observou momentos de menor disponibilidade, com elevação das cotações em alguns períodos. No entanto, temperaturas frias no Sul e Sudeste frequentemente enfraqueceram o consumo nacional, resultando em quedas de preços, em redução na comercialização nas Ceasas analisadas em 8,6%. Especificamente, na Bahia, ocorreu o avanço nas colheitas devido ao tempo firme, com alta produtividade e padrões de

qualidade elevados. Goiás, a seu turno, se destacou pela alta produtividade na microrregião de Ceres, principalmente no município de Uruana, mas com queda moderada das margens para os produtores. Em Tocantins, ocorreu aumento da produtividade, mas com rentabilidade também afetada pela alta nos custos. No Rio Grande do Sul, a produtividade aumentou, principalmente por causa de chuvas bem distribuídas e temperaturas amenas na primavera, resultando em excelente produtividade e frutos de calibres graúdos. Em São Paulo, a colheita avançou ao longo dos meses com oferta controlada, mantendo uma restrição pontual no mercado que valorizou a fruta em alguns momentos.

Já o Rio Grande do Norte manteve seu alto potencial tecnológico e de irrigação para atender tanto à demanda interna quanto à estabilidade do setor durante as entressafras de outras regiões, além de atender o mercado externo (notadamente a Europa) com suas minis melancias. A exportação brasileira aumentou em volume e faturamento, respectivamente 40% e 57,3%, ao passar de 132,5 mil toneladas para 185,5 mil toneladas e de 73,5 milhões para 115,6 milhões⁴.

e) Melão

Em 2025, o mercado de melão foi marcado por um forte contraste entre as exportações recordes e a pressão sobre os preços no mercado interno. As exportações brasileiras (majoritariamente oriundas do polo Rio Grande do Norte/Ceará) fecharam o ano com aumento de 16% no volume e um crescimento de 25% na receita em comparação a 2024⁴. Os embarques somaram 283 mil toneladas, movimentando US\$ 231 milhões. A demanda externa aquecida compensou as oscilações do mercado interno, onde os preços sofreram forte pressão ao longo do ano com as médias nominais, em alguns períodos, chegando a registrar quedas expressivas no Vale do São Francisco (BA/PE), por exemplo, em um curto período de tempo, justamente por causa da maior disponibilidade de oferta e de intempéries climáticas que resultaram em frutos de menor calibre.

f) Mamão

Em 2025, a cultura do mamão foi fortemente impactada por adversidades climáticas e redução de área plantada, pois a combinação de chuvas excessivas, temperaturas extremas e incidência de doenças fúngicas, principalmente no norte capixaba e no sul baiano provocou quedas drásticas na oferta e impulsionou fortes altas nos preços. A comercialização nas Ceasas diminuiu 11,37% em face de 2024, devido aos resultados instáveis em 2024, os

⁴ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat: Exportação e importação geral. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/>. Acesso em: 05 jun. 2026.

produtores ficaram cautelosos em 2025. Houve uma redução na área cultivada no sul da Bahia e no norte do Espírito Santo, principais regiões produtoras do país. Além disso, o excesso de chuvas e as temperaturas elevadas no início do ano causaram o abortamento floral dos mamoeiros. Posteriormente, o clima úmido e o frio no inverno dificultaram o desenvolvimento dos frutos e aumentaram a proliferação de doenças fúngicas.

Como resultado, houve oferta restrita devido à colheita irregular, acompanhados de queda na qualidade da fruta disponível (principalmente da variedade papaya) e elevação das cotações no campo, no atacado e no varejo. Em determinados períodos de inverno, houve disparadas acentuadas nos preços, com a variedade Formosa também apresentando valorizações expressivas. Em outras regiões com expressão produtiva pequena, como praças cearenses, potiguares e do Oeste Baiano, os impactos das variações climáticas foram menores.

As exportações de mamão em 2025 apresentaram um volume de 55,1 mil toneladas, um aumento de 25,4% em relação ao acumulado em 2024, segundo a Secretaria de Comércio Exterior⁵. Já o faturamento foi de US\$ 58,1 74,9 milhões, alta de 29% na comparação com o ano anterior.

5. Mercado Internacional das Frutas

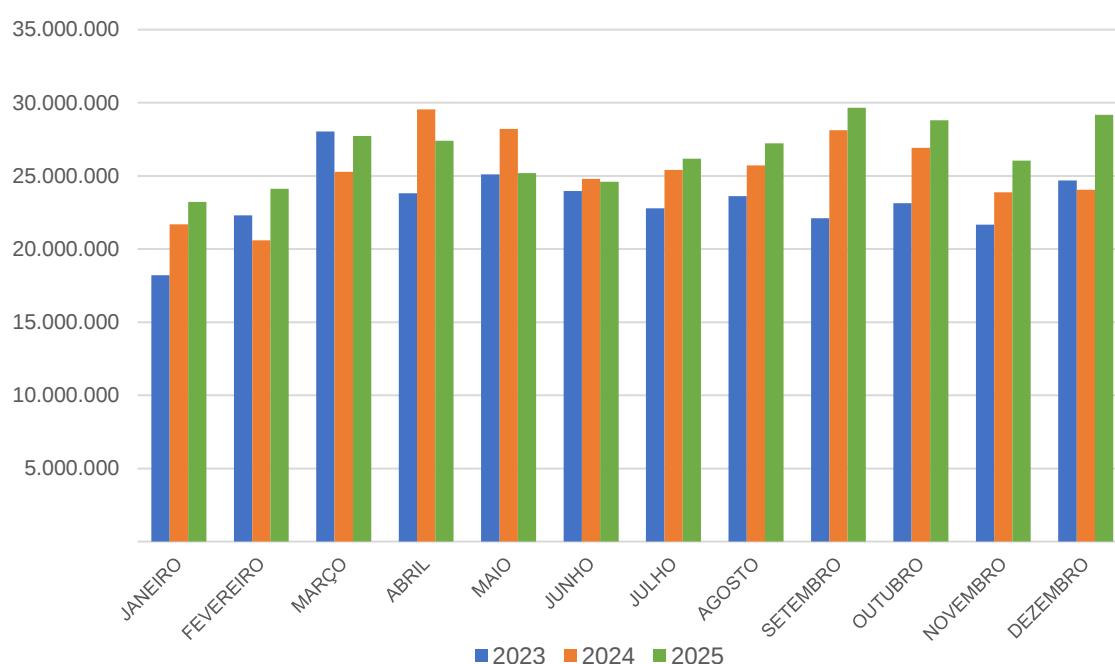
No ano de 2025, o volume total exportado foi de 1 milhão e 309 mil toneladas, elevação de 19,7% em relação ao ano de 2024 e recorde na série histórica, e o faturamento foi de US\$ 1,56 bilhões (FOB), superior 29% em relação ao ano de 2024 e de 41% em relação a 2023⁵. Esse resultado se deveu ao aumento das vendas de mangas, melões, melancias e limões e limas que, somados, representaram mais de 73,5% de todo o volume comercializado com o mercado externo para as frutas em 2024, somadas a contribuições menores como da uva, mamão e banana. As mangas foram cultivadas no Vale do São Francisco, além dos melões e melancias da região de Mossoró (RN) e os limões e limas do cinturão citrícola. Produtores de banana ampliaram sua presença nos países do Mercosul, e a maçã teve forte recuperação dos embarques para a Europa e Índia, após quebra de safra no ano anterior.

A maior parte dessas frutas foi destinada a países pertencentes à União Europeia. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (48%), Pernambuco (9%),

⁵ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat: Exportação e importação geral. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/>. Acesso em: 05 jun. 2026.

Bahia (16%), São Paulo (11%) e Ceará (16%), sendo os principais compradores foram Países Baixos, Reino Unido, EUA e Espanha. As frutas mais exportadas foram mangas, melões, limões e limas, melancias, uvas, conservas, bananas, mamões. A Europa consolidou-se como o destino de cerca de 77% das frutas frescas do Brasil, mesmo com o setor enfrentando tensões e tarifas pontuais impostas pelo mercado dos Estados Unidos. Já as importações de frutas tiveram elevação de 5% em relação ao ano anterior, ao passarem de 304 mil para 319 mil toneladas. Com a economia já estabilizada, 2024 foi um ano de crescimento moderado das importações.

Gráfico 7 — Quantidade de frutas importadas, em quilos (kg), comercializadas nas Ceasas analisadas em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

No Gráfico 7, é possível ver que a elevação nas compras externas em termos de volume, que superou o registro de frutas importadas comercializadas nas Ceasas dos anos anteriores, se deu primordialmente por causa do aumento da comercialização da pera, a fruta importada mais comercializada pelas Ceasas, originária principalmente da Argentina, com 37,4% do volume total (119,6 mil toneladas, 11,6% a mais em relação ao ano passado). Também contribuíram para elevação das compras externas a alta da importação do kiwi (4%), da uva (14%) e do pêssego (45,2%). Já a maçã teve a importação praticamente estabilizada, com queda de 0,88%, com a melhora da produção e da qualidade na Região Sul. Outras frutas que tiveram destaque de queda foram a ameixa importada (-7,02%), laranja (-11,22%) e nectarina (-6,36%).

Os meses com destaque positivo para aumento do volume importado foram fevereiro (17%) e dezembro (21,24%), e o destaque negativo foi maio (-10,69%). Já as Ceasas com os maiores destaques percentuais da comercialização foram CeasaMinas – Belo Horizonte (22,76%), Ceasa/SP – Campinas (45,16%), Ceasa/PE – Recife (54,5%), Ceasa/CE – Fortaleza (53,95%) e o destaque para a queda foi para a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-45,3%).

6. Considerações finais

A partir dos dados de comercialização disponibilizados por 54 Ceasas, verificou-se que o ano de 2025 foi um ano praticamente de estabilidade no quantitativo transacionado, com queda de 0,82%, e queda de 9,29% no valor transacionado, o que indicou uma redução no preço médio dos produtos. Quanto ao ranking de comercialização de hortigranjeiros nos entrepostos atacadistas com base na quantidade anual de 2025, a CEAGESP - São Paulo permanece com o maior volume de comercialização, seguida pela AMA - Juazeiro/BA e a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, além da CEASA/MG - Grande BH (Contagem).

Na análise feita por subgrupo nas 26 Centrais de Abastecimento que disponibilizam essa informação pormenorizada no Simab, as quantidades de hortaliças comercializadas em 2025 tiveram uma queda de 2,8% na comparação com 2024. Em relação à comercialização de frutas brasileiras nos entrepostos estudados, também houve queda, de 1,52% na quantidade total comercializada em relação a 2024, com destaque para os meses de março, abril e julho, além de alta em dezembro.

Por fim, no que tange as exportações frutas, o volume total enviado ao exterior foi de 1,31 milhões de toneladas, superior em 19,7% em relação ao ano anterior, e o faturamento foi de U\$S 1,56 bilhões (FOB), superior 29% em relação a 2024 e de 41% em relação a 2023. Já as importações tiveram elevação de 5% em relação ao ano anterior, ao passarem de 304 mil para 319 mil toneladas⁶.

⁶ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat: Exportação e importação geral. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/>. Acesso em: 05 jun. 2026.



Conab

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

